

## Advogado confeito

Gustavo Pires Ribeiro (\*)

*Estamos vivenciando uma semana histórica no Brasil, na qual o país literalmente parou em razão do protesto dos caminhoneiros*

Podemos confirmar que, infelizmente, é verdade o ditado popular que diz que “sem os caminhoneiros o Brasil para”. Um país de dimensões continentais como o nosso deveria ter uma malha ferroviária condizente com o seu tamanho para impedir ou ao menos remediar a situação, mas esse tema eu deixo para a análise dos especialistas em transportes.

O que realmente chama a atenção no imbróglio é a inabilidade do governo federal, capitaneado pelo Presidente da República, em conduzir as negociações com os caminhoneiros de forma apropriada. Foi no mínimo constrangedor o episódio em que Michel Temer vai a imprensa comunicar que chegou a um acordo com os caminhoneiros e, minutos depois, os representantes da classe desmentem o pretenso acordo pelas redes sociais.

Obviamente, após o ocorrido, a posição dos caminhoneiros ficou mais fortalecida e o governo federal teve de fazer uma série de concessões em busca do acordo. Essa breve introdução nos leva ao tema central desse texto, a capacidade de negociar dos advogados. Como todos sabem, o Presidente da República é bacharel em Direito, formado em uma das mais prestigiadas universidades do Brasil.

Ocorre que as escolas de Direito brasileiras, ao menos nos cursos de graduação, dedicam centenas de horas ao ensino de práticas utilizadas em litígios e simplesmente não abordam a matéria negociação em suas grades curriculares. Em praticamente todas as escolas são realizados júris simulados, nos quais os graduandos têm a oportunidade de exercitar a sua capacidade de argumentação e convencimento perante um júri, mas não há qualquer tipo de exercício voltado ao desenvolvimento de habilidades utilizadas na construção do consenso.

Naturalmente, após concluídos os cinco anos do curso de Direito, o DNA litigante está devidamente enraizado no modo de agir dos futuros advogados, sendo necessários posteriormente anos de atuação profissional para que esse “mindset” seja alterado, em alguns casos acompanhado de formação em cursos especializados de negociação e horas de leitura sobre o tema.

Por uma questão de formação, mas também cultural, muitos advogados brasileiros perdem oportunidades de criar excelentes acordos para os seus clientes, exatamente por não saberem explorar de forma apropriada todas as possíveis alternativas que se apresentam na mesa de negociação. A queda-de-braço para fazer prevalecer posições acaba, com certa frequência, relegando ao segundo plano a discussão (e satisfação) de interesses.

A vontade de levar a maior fatia do bolo faz com que sejam desperdiçadas formas de faze-

-lo crescer antes da divisão, o que somente ocorre quando os advogados envolvidos na negociação utilizam o fermento do diálogo como ingrediente essencial. É preciso quebrar o estigma de que revelar interesses é um sinal de fraqueza e focar na geração de valor para todas as partes envolvidas.

Dividir uma laranja ao meio entre duas partes que a pleiteiam pode até ser a decisão mais justa em algumas situações, mas, se uma das partes for um cozinheiro que apenas tinha interesse na casca da fruta para fazer um tempero, certamente, para ele, o melhor acordo seria ficar com a casca da laranja inteira e dar o restante da fruta para a outra parte, que poderia comer a ou fazer um suco, por exemplo.

Essa analogia simples mostra como é importante focarmos nos interesses ao invés das posições, e, tratando-se de negociação com a participação de advogados, é essencial que estes tenham claramente mapeadas quais são as reais necessidades de ambos os lados da mesa que necessitam ser satisfeitas para que o diálogo seja efetivamente produtivo e voltado para tal finalidade.

Se voltarmos ao episódio dos caminhoneiros e analisarmos o desenrolar das negociações, podemos facilmente constatar que o nosso Presidente, advogado de formação, focou primeiro em fazer prevalecer a posição do Governo Federal, para somente após dias de paralisação começar a se interessar de fato nos interesses dos caminhoneiros e pensar em medidas para atendê-los.

O pior é que a falta de habilidade do time envolvido na negociação representando os interesses do governo está fazendo (além dos diversos transtornos à população em geral) com que seja desperdiçada a oportunidade de negociar com os caminhoneiros medidas que poderiam ser de interesse de toda a sociedade — como o limite de jornada diária e curso obrigatório de reciclagem periódica (independente da pontuação na CNH), dentre outras medidas que poderiam aumentar a segurança em nossas estradas.

Ou seja, o acordo está sendo construído à base de inúmeras concessões custeadas pelos bolsos dos contribuintes, enquanto o único benefício que está sendo assegurado a esses é (espera-se) o término da paralisação. Não faltou somente gasolina desde o término da última semana, mas, principalmente, a satisfação mútua de interesses na negociação dos termos do suposto acordo que foi comunicado pelo Presidente da República na noite de domingo em cadeia nacional.

Resta torçermos para que episódios como esse sirvam para conscientizar, não apenas as escolas da Direito, mas a população brasileira em geral, de que a “arte” da negociação exige preparo, e que a resolução de problemas complexos exigirá cada vez mais uma postura colaborativa nas mesas de negociação, começando pelos advogados. Mais fermento, por favor.

(\*) - É coordenador da área de consultoria corporativa do Marins Bertoldi Advogados.

## Anvisa abre discussão sobre rotulagem de alimentos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está recebendo contribuições para melhorar a informação nutricional encontrada nos rótulos de alimentos

Objetivo, segundo a entidade, é facilitar a compreensão das principais propriedades nutricionais e reduzir situações que geram engano quanto à composição dos alimentos.

Na semana passada, a diretoria colegiada da agência aprovou relatório preliminar que investiga alternativas apresentadas por entidades e experiências internacionais de rotulagem. A Anvisa quer criar alertas sobre o alto conteúdo de nutrientes críticos à saúde, facilitar a comparação entre alimentos e aprimorar a precisão dos valores nutricionais declarados pela indústria.

O relatório aprovado pode ser acessado na aba Tomada Pública de Subsídios, disponível no site da Anvisa. As contribuições devem ser enviadas via formulário de participação, que possui quatro seções: percepção da sociedade (duas



A Anvisa quer criar alertas sobre o alto conteúdo de nutrientes críticos à saúde.

## Morre um dos últimos sobreviventes de Auschwitz

Alberto Mieli, um dos últimos sobreviventes italianos do campo de concentração nazista de Auschwitz, morreu em Roma. Em um livro, Mieli, ou, como era conhecido, ‘Zi Pucchio’, relatou: “Não há uma hora do dia ou da noite em que não passe pela minha mente a minha vida no campo de concentração e o que meus olhos foram forçados a ver. Éramos judeus. Essa era nossa única culpa”, escreveu Mieli, de 92 anos, que tinha o número 180060 marcado no braço.

Diversos políticos italianos homenagearam o sobrevivente de Auschwitz, incluindo a prefeita de Roma, Virginia Raggi. “Uma das testemunhas mais ativas do Holocausto na Itália nos deixou. Roma se entristece pela família e recorda Alberto Mieli, conhecido por todos como ‘Zi Pucchio’, capturado pelos fascistas e pela polícia secreta alemã e deportado para Auschwitz-Birkenau”, disse. “Mieli partiu, um dos últimos sobreviventes do inferno de Auschwitz. Eu tive o grande privilégio de conhecê-lo e de escutar sua história. Temos o dever de não nos esquecermos dela”, escreveu no Twitter Mara Carfagna, vice-presidente da Câmara dos Deputados e filiada ao Força Itália.

“Mieli era uma testemunha preciosa para tantos jovens e estudantes. O grupo Força Itália na Câmara dos Deputados está próximo à família e à comunidade judaica. Devemos preservar a memória para que os erros do Holocausto não se repitam nunca mais”, escreveu Mariastella Gelmini, líder do partido na Câmara (ANSA).

## Pompeia encontra novo esqueleto de vítima do vulcão Vesúvio

Pesquisadores do sítio arqueológico de Pompeia, na Itália, anunciaram mais uma descoberta durante escavações na cidade destruída pelo vulcão Vesúvio no ano de 79. Trata-se do esqueleto de uma pessoa morta pelo vulcão, a qual tem sido chamada de “o último fugitivo”. A ossada indica que a vítima era um homem de 35 anos que não conseguiu fugir das cinzas, sendo atingido por uma coluna de 300 quilos de fumaça, pedras e cinzas.

Os ossos da perna apresentam indícios de uma doença que poderia ter impedido a pessoa, que mancava, de fugir a tempo de se salvar. A descoberta, de acordo com o diretor-geral do Parque Arqueológico, Massimo Osanna, é algo “dramático” e, ao mesmo tempo, “excepcional”, pois mostra que a pessoa morreu encarando o desastre da erupção do Vesúvio. O esqueleto foi encontrado em uma região onde estão sendo feitas novas escavações e é chamada de “Regio V”, entre a zona de “Il Vicolo dei Balconi”, também



Descoberta tem sido chamada de ‘o drama do último fugitivo’.

recém-descoberta, e a “Nozze d’Argento”.

“É possível fazer algumas conclusões das análises do esqueleto. Deu para entender o quão dramático devem ter sido os últimos instantes deste homem, que se viu ao centro de uma nuvem piroclástica. Na prática, uma avalanche de fogo que carregava detritos, pedaços de ferro, galhos e restos de pavimentos”, disse o especialista. “Com certeza, o homem não conseguiu fugir. A sua tibia, dois mil anos depois, ainda há sinais de uma brava infecção óssea,

talvez uma periostite ou uma osteomielite, que, provavelmente, causava dor e impediu que a vítima fugisse”, relatou a antropóloga Valeria Amoretti.

A cidade de Pompeia, hoje zona de um Parque Arqueológico, fica a 22 km de Nápoles, no sul da Itália, e conserva destroços de um antigo vilarejo do Império Romano destruído por um terremoto e pela erupção do Vesúvio. O local se manteve oculto, sepultado por cinzas, por 1600 anos, até ser reencontrado por acaso em 1748 (ANSA).

## UE apresenta plano para reduzir uso de plástico

Os Estados-membros da União Europeia deverão recolher 90% das garrafas plásticas de bebidas até 2025, anunciou a Comissão Europeia na última segunda-feira (28). Essa é mais uma medida para reduzir o uso de plástico no bloco, que produz 25 milhões de toneladas de resíduos desse tipo de material por ano, sendo que 85% desse lixo acaba poluindo praias e mares.

Além das garrafas, a Comissão Europeia anunciou outras ações ambiciosas, como a proibição à venda de pratos, canudos, misturadores de bebidas e cotonetes de plástico - todos os produtos citados podem ser fabricados com outro material que não seja tão prejudicial ao meio ambiente. No caso de recipientes de alimentos e copos, os Estados-membros deverão fixar objetivos nacionais de redução.



Peixes nadam ao lado de garrafa plástica.

Além disso, os países deverão promover campanhas de sensibilização dos cidadãos, para que eles entendam os motivos por trás dessas medidas. Os itens que não podem ser feitos com material alternativo deverão

apresentar uma etiqueta que indique ao consumidor que o produto pode ser prejudicial à natureza. O projeto agora deverá ser aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu (ANSA).

## Estoques dos supermercados estão pela metade

A Associação Brasileira de Supermercados (Abas) divulgou nota em que alerta para a redução dos estoques devido aos protestos dos caminhoneiros. Segundo a entidade, os estoques de produtos não perecíveis, que tem duração média de 15 dias, já estão pela metade. A Abas acrescenta que, mesmo após o movimento de caminhoneiros vir a se encerrar, serão necessários de cinco a dez dias para que o abasteci-

mento dos supermercados voltem a se normalizar.

Diante desse cenário, a associação que representa os supermercados do país alerta que “medidas urgentes precisam ser tomadas”, para garantir a qualidade no abastecimento da população. “O setor tem sofrido mais com a falta de abastecimento de produtos perecíveis, prejudicando as seções de hortifrúti, açougue e laticínios e derivados”, informa a nota (ABR).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

## Editorias

**Economia/Política:** J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

**Webmaster/IT:** Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.